

Por Juscelino Santos / 2021



HISTORICO DE TRAIRI

APRESENTAÇÃO

*“Vede meu povo o rio Trairi/ Perenemente caminhado ao mar
Saltando alegrem, pedras e colinas/ E progredindo sempre sem cessar.
Vamos meu povo, também nós avante/ Lutando forte, sempre a progredir
Corpo robusto, mente sã e pura/ Mostrando à Pátria quem é o Trairi”.*
(Trecho do Hino do Município de Trairi
de autoria de José Silva Novo).

O trecho da primeira parte do hino de Trairi, de autoria de José Silva Novo, revela-nos a ligação explícita da identidade da gente desse lugar com o rio chamado Trairi e que dá origem, em suas margens, ao município de mesmo nome. De certo que a história do povo trairiense, bem como sua cultura está intimamente ligada ao rio perene que corta ao meio o município. Por sua vez, denota uma forte influencia da escola metódica positivista, revelada pelo emprego de palavras tais como “progredindo”, “avante” e “robusto”. Essa influencia positivista também é percebida ao longo da construção da narrativa histórica das origens deste lugar.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Consta que em meados do Século XVIII, às margens do rio Trairi e a 13 km do litoral, João Verônica construiu uma moradia em torno da qual outros exploradores e colonizares ergueram casas que resultaram no povoado de Trairi. Evidentemente que a historia de Trairi é bem mais antiga que isso, se levarmos em conta os inúmeros grupos indígenas que habitaram essa região e deixaram seu legado histórico e suas contribuições ao longo do tempo no município. O município foi criado pela Lei N° 1.068, de 13 de novembro de 1863, para ser extinto pela Lei de N° 1.110 de 10 de novembro do ano seguinte. A Lei N° 1.235, de 27 de novembro de 1868, restaurou o município, então com sede no povoado de Parázinho, que passou a ter a denominação de Paracuru.

A sede foi depois transferida para Trairi, por força da Lei N° 1.604, de 14 de agosto de 1874, com o nome de Nossa Senhora do Livramento, até que a Lei N° 1.669, de 19 de agosto de 1875, restaurou a antiga denominação de Trairi. O município sofreu nova supressão com a vigência da Lei N° 1.181. Novamente extinto a 9 de outubro de 1920, pela Lei N° 1.794, teve nova restauração pela Lei N° 2.002, de 16 de outubro de 1922. Em 20 de março de 1931, o Decreto N° 193 extinguiu o município, fazendo-o distrito de São Gonçalo do Amarante, até que a Lei N° 1.153, de 22 de novembro de 1951, lhe concedeu autonomia. A sua instalação oficial se deu a 25 de março de 1955. Vila do Livramento foi a primeira denominação do município, que depois mudou para Trairi, palavra indígena que significa "**rio das traíras**".

CARACTERIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

O município de Trairi tem 44.527 habitantes, segundo contagem do IBGE de 2000. Está localizado no litoral oeste do Estado do Ceará, na Região Turística II do PRODETUR/CE, a uma distância aproximada de 121 km de Fortaleza. O município se divide política e administrativamente em seis distritos: Sede, Canaã, Córrego Fundo, Flecheiras, Gualdrapas e Mundaú, e abrange uma área de 943,20 km². Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico e o município de Itapipoca; ao sul com os municípios de Itapipoca, Tururu, Umirim, São Luís do Curú e São Gonçalo do Amarante; a leste com o município de São Gonçalo do Amarante; e a oeste com o município de Itapipoca. O município se divide política e administrativamente em sete distritos: Sede, Canaã, Córrego Fundo, Flecheiras, Gualdrapas e Mundaú, e abrange uma área de 943,20 km².

Nº	Município/Distrito	Distância da Sede	Lei de Criação	Ano
01	Trairi (Sede)	-	1.068	1863
02	Mundaú	20 km	1.114	1947
03	Canaã	16 km	11.297	1987
04	Córrego Fundo	20 km	053	1999
05	Gualdrapas	16 km	054	1999
06	Flecheiras	13 km	056	1999
07	Munguba	15 km	579	2011

A sede do município, a cidade de Trairi, tem 3.792 habitantes e está localizada às margens do Lagamar da Rua, na sua porção oeste, que juntamente com o Lagamar da Carnaúba Torta e o Lagamar do Sal formam o complexo hídrico conhecido como Lagamar do Trairi, com uma extensão de, aproximadamente, 5 km. As praias mais visitadas são: Flecheiras, Mundaú, Emboaca e Guagirú. Atualmente o município faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza. Formada inicialmente por apenas cinco cidades: Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz a região metropolitana aglomerava uma massa populacional de aproximadamente 1 milhão de habitantes. Em 1983, Maracanaú também por lei federal, passou a fazer parte da Região Metropolitana de Fortaleza. Em 1987 foi adicionado mais um município, Eusébio. Em 1992 Itaitinga e Guaiúba. A partir de 1999 mais quatro cidades passaram a integrar a região metropolitana: Chorozinho, Pacajus, Horizonte e São Gonçalo do Amarante. Em 2009 o governo estadual incluiu mais duas cidades à Região Metropolitana de Fortaleza, Pindoretama e Cascavel. Em 2014 o governador Cid Gomes incluiu as cidades de Paracuru, Paraipaba, São Luís do Curu e Trairi.

CARACTERIZAÇÃO POLÍTICO-AMBIENTAL

O município possui 37 km de costa, do rio Mundaú até a praia da Pedra Rasa. O conjunto lacustre é formado pelos Rios Mundaú, Curú, Trairi e outros pequenos cursos. A planície flúvio-

lacustre, constituída pelo Lagamar do Trairi, se acha encravada na superfície dos tabuleiros pré-litorâneos, à retaguarda dos campos de dunas. Esses tabuleiros formam uma barragem natural ao fluxo hídrico dos pequenos e médios cursos d'água, que por não possuírem energia suficiente para rompê-los dão origem às lagoas, que na maioria das vezes assumem uma disposição longitudinal, perpendicular à linha da costa.

Especificamente, este é o elemento condicionador do surgimento e manutenção do complexo hídrico chamado Lagamar do Trairi. Eventualmente, no período chuvoso, quando o Rio Trairi recebe um maior volume d'água, bem como quando da ocorrência de grandes marés (maré de sizígia), a área à montante do Lagamar é diretamente influenciada por estas, na medida em que a energia proporcionada pelo maior volume d'água enseja o rompimento do cordão de dunas. Esse fato determina níveis de salinidade elevados, chegando, inclusive, a proporcionar o desenvolvimento, embora de forma incipiente, de espécies vegetais típicas de manguezais.

A Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SRH) enquadra a sub-bacia do Rio Trairi como parte integrante da Bacia do Litoral, juntamente com as sub-bacias dos Rios Aracatiaçu, Mundaú, Aracati-Mirim e Zumbi. Por estar sujeito à influência marinha, considerando a ligação com o mar feito através do Lagamar do Sal, a fauna compõe-se tanto de espécies de água doce, nativas ou introduzidas, como de água salgada. A maior concentração de espécies marinhas localiza-se na sua porção leste. A vegetação nativa é constituída por espécies como Marmeleiro, Mofumbo, Cansação, Munguba, Hortênsia, Pinhão Brabo, Manjirioba, Salsa e Capimaçu, dentre outros.

A vegetação aquática, com um melhor desenvolvimento na época chuvosa, está representada, principalmente, pelo aguapé, que forma grandes aglomerações na superfície da água, em diferentes locais do Lagamar. A fauna aquática está representada, principalmente, por peixes, crustáceos e moluscos. A sub-bacia do Rio Trairi é dependente do regime pluviométrico, como ocorre com os demais cursos d'água existentes no Estado. Caracterizando-se como sendo do tipo tropical, apresenta estações secas e chuvosas bem definidas. Esta última ocorre no período verão-outono e concentra-se em um intervalo de tempo que varia de três a cinco meses. A pluviosidade média anual gira em torno de 1.000 a 1.200 mm.

Os sedimentos terciários da formação barreiras constituem, quase que com exclusividade, o terreno ocupado pelo Lagamar do Trairi. Nas porções norte e leste do espelho d'água os sedimentos são recobertos, respectivamente, por sedimentos constituintes dos cordões dunares e por paleodunas. Litologicamente, os primeiros são constituídos por areia fina a média, de coloração clara. Normalmente apresentam-se quartzosos, com granulação fina e concentração de delgados leitos já às paleodunas, diferenciam-se das dunas mais recentes, além da sua datação, por apresentarem modelados mais rebaixado, com topos relativamente aplainados e recoberto por

vegetação fixadora, além de ocorrerem com coloração avermelhada, em função do processo de oxidação a que foram submetidas ao longo do tempo.

O Lagamar do Trairi apresenta variações na forma de uso da terra. Alguns locais têm características tipicamente rurais e outros, em função da proximidade com a cidade de Trairi, têm características urbanas. A área compreendida na faixa de proteção legal, no geral, apresenta baixos índices de ocupação, com características tipicamente rurais, o que tem refletido positivamente na manutenção da qualidade da água, uma vez que as fontes potencialmente poluidoras são em número reduzido e estão localizadas distantes do manancial.

As atividades e os usos que se desenvolvem nas águas e nas áreas marginais da lagoa, ligados principalmente ao lazer, não têm se constituído ameaça à integridade do ecossistema, por serem praticados em pequena escala. Por isso, são considerados insignificantes no contexto geral do complexo hídrico. A oferta de estabelecimentos de alimentação compreende 23 restaurantes, sete bares, quatro lanchonetes, uma churrascaria e uma pizzaria, com capacidade total de 1.853 lugares. Na sua totalidade trata-se de empresas pequenas e de caráter familiar, com uma evidente falta de especialização e escassa formação profissional.

Um grande número de estabelecimentos possui instalações inadequadas, bem como equipamentos obsoletos. Além disso, oferece serviços insatisfatórios do ponto de vista dos clientes, relativamente ao atendimento e à limpeza e higiene. Mais atenção nesse particular ensejaria a satisfação e o retorno dos mesmos. O tipo de serviço predominante é o a La-carte, seguido do self-service. A cozinha dá ênfase aos frutos do mar e à comida regional e caseira. Com relação ao horário de atendimento, predomina o período das 07 as 23 horas, considerado insuficiente para a completa satisfação dos turistas que, por isso, apressam o retorno ao local de origem.

A geração de empregos diretos relacionados à atividade turística fica em torno de 105 vagas, que são distribuídas entre garçons, cozinheiros, arrumadeiras e o pessoal da área administrativa. O treinamento dessa mão-de-obra limita-se às orientações informais do dia-a-dia, dadas pelos proprietários dos estabelecimentos. Faz-se necessário, portanto, que programas básicos de treinamento sejam implementados.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

O Município muito sofreu quanto à conquista da sua maioria política, Várias vezes perdeu sua autonomia e várias vezes a conquista, graças aos esforços dos movimentos locais em que todos se congregavam independentemente de filiação partidária. Pela primeira vez o município foi criado em 1863, mas extinto no ano seguinte. Em 1868 foi restaurado, contudo com sede na povoação de Parázinho, elevado à categoria de vila com o nome Paracuru. Em 1874 a sede municipal foi reconduzida para a antiga Vila de Trairi, dando-lhe nova denominação a Vila de

Nossa Senhora do Livramento que não durou além de um ano, tendo a antiga denominação – Trairi – sido restabelecida em 1875.

O município foi extinto e restaurado outras vezes. A partir de 1933, fazia parte do município de Paracuru, em 1938 passou a fazer parte do município de São Gonçalo do Amarante, nele permanecendo até 22 de novembro de 1951, quando a Lei nº 1.153, sancionada pelo governador Raul Barbosa, regulamentando a Divisão Administrativa do Estado, restaurou o município de Trairi. Sua instalação, todavia, só ocorreu a 25 de março de 1955, quando tomaram posse o Prefeito Municipal e Vereadores eleitos a 3 de outubro do ano anterior (1954).

Prefeitos do Município:

- 1º José Granja Ribeiro (1955 – 1959)
- 2º Antônio Alves da Silva (1959 – 1963)
- 3º José Granja Ribeiro (1963 – 1967)
- 4º Manoel Barroso Neto (1967 – 1971)
- 5º Mário Freire Ribeiro (1971 – 1973)
- 6º Manoel Barroso Neto (1973 – 1977)
- **7º Olga Nunes Freire Ribeiro (1977 – 1981)**
- 8º Jonas Henrique de Azevedo (1982 – 1988)
- 9º Henrique Mauro de Azevedo Porto (1989 – 1992)
- 10º Jonas Henrique de Azevedo (1993 – 1996)
- 11º Jaime Marques Nogueira (1997 – 2000)
- 12ª Marilac Martins de Oliveira(2000)
- 13º Henrique Mauro de Azevedo Porto (2001 – 2004)
- 14º Josimar Moura Aguiar (PPS) - (2005 – 2012)
- 15ª Francisco Luciano Moreira (2012)
- 16º Francisco José Ferreira Noronha (2013 – 2014)
- 17º Regina Nara Batista Porto (2015 – 2016)
- 18ª Marcos Henrique Ferreira do Prado (2017 – 2020)
- **19ª CARLOS GUSTAVO MONTEIRO MOREIRA (2021-2024)**

Vereadores Eleitos - 2020

Nome	Partido
Gleice Magalhaes	PSB
Erinaldo Moura	PP
Robson Nogueira	DEM
Paulo Roberto	PP
Luizinho Tres Irmaos	PP
Fran Freire	PSB
Genival Mindoca	PSB
Gerlane do Tonhão	PDT
Raimundo Barbosa	PSB
Marcio Alves da Munguba	PDT
Roberto das Antenas	PSB
Ze Ari	PSB
Dra Vivianne Macedo	PP
Claudio Teixeira	PP
Valmir Pinto	PT

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

As atividades econômicas do município se referem ao comércio, prestação de serviços, agropecuária, pesca e extração mineral. Há ocorrência, na região, de depósitos de diatomita e argila, utilizadas para fabricação artesanal de tijolos e telhas, e como matéria prima para a fabricação de elementos filtrantes e isolantes. Na produção extrativa destacam-se, ainda, a castanha de caju e as algas marinhas. O Distrito de Mundaú se destaca pela pesca, inclusive da lagosta, possuindo duas grandes colônias de pescadores. Canaã se destaca pela plantação de cana-de-açúcar e pela fabricação de rapadura. A Sede, por outro lado, se destaca pelo comércio e pela prestação de serviços. As pequenas comunidades de Flecheiras e Guagirú são consideradas economicamente importantes pela produção de coco, pesca e turismo, Córrego Fundo é conhecido pela produção de caju e seus derivados.

Quanto ao artesanato, encontra-se em Trairi uma variedade de bordados e rendas, destacando-se o labirinto, ponto-cruz, renda de bilros, crochê e filé, Essa atividade, porém, embora tendo importância como atrativo turístico-cultural, não é representativa na economia local.

A vocação do município para o turismo, por sua vez, reflete-se na potencialidade para os tipos sol-e-praia, ecológico, cultural e esportivo.

No que diz respeito à atividade pesqueira predomina no município de Trairi a pesca artesanal, cuja produção, durante o ano de 1994, atingiu o total de 594 toneladas. Os principais destaques foram: lagosta (78 ton), cangulo (66 ton), serra (59 ton), camurupim (50 ton), cavala (36 ton), arraia (31 ton.) e ariacó (26 ton.). O setor é organizado pela Colônia de Pesca Z4, que conta com aproximadamente 400 associados, distribuídos em seis núcleos pesqueiros. O principal é o da localidade de Mundaú.

Como acontece nos demais municípios litorâneos cearenses, a pesca artesanal no município de Trairi apresenta deficiências de ordem técnica, bem como de assistência governamental, refletida na falta de linhas de crédito para o setor e na precariedade da infraestrutura de transporte, estocagem e comercialização do produto. O setor comercial está representado, no município, por 326 estabelecimentos, dos quais apenas sete são atacadistas. O setor varejista é formado, predominantemente, por pequenos empreendimentos de vendas de produtos de primeira necessidade, as famosas bodegas, que se espalham por todos os recantos do município. Têm estoques limitados e realizam as vendas em pequenas quantidades, a prazo e sem juros.

Quanto ao setor industrial, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), existiam no município, no ano de 1991, apenas sete estabelecimentos industriais: três do ramo minerais não metálicos, três de produtos alimentares e um de vestuário e calçados. O serviço de abastecimento d'água do município de Trairi, a cargo da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), restringe-se, praticamente, à área urbana da sede municipal, com 568 ligações que beneficiam 2.022 pessoas, o que representa 59% do total. No município como um todo, esse índice cai para 5,6%.

A população excluída do serviço, que representa 94,4% do total, vê-se obrigada a recorrer para outros meios, de forma a garantir o abastecimento do líquido em suas residências. A qualidade da água, muitas vezes, não atende aos padrões mínimos para o consumo humano, em função do seu reduzido poder de compra. A situação do abastecimento de água do município de Trairi, no entanto, deverá melhorar bastante, nos próximos anos, quando deverá atingir 100% da população urbana, em função da implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/CE), que visa fornecer infra-estrutura social e turística como forma de promover o turismo.

A coleta de lixo de Trairi, segundo dados do último censo demográfico, beneficia somente 3,5% dos domicílios do município. Dos 98,5% restantes, 54% dizem dispor o lixo em terrenos baldios. Estão aí incluídos os que o fazem diretamente em rios, lagoas, riachos e açudes, com sérias implicações para a qualidade da água utilizada para o consumo humano. Dos demais, 32%

utilizam-se da queima e 14% enterram o lixo, processos que também oferecem riscos ao meio ambiente e, conseqüentemente, à saúde da população, pela poluição do ar e da água.

O serviço médico-hospitalar de Trairi conta com apenas 14 estabelecimentos para o atendimento da população municipal, sendo quatro hospitais-maternidade e quatro postos de saúde. Essas unidades de saúde dispõem de um total de 44 leitos, que de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são insuficientes para o atendimento da população em condições razoáveis. Esses parâmetros definem a relação de cinco leitos para cada 1,000 habitantes, como forma de otimizar o serviço médico-hospitalar, o que significa um total de 182 leitos, no caso de Trairi. Como existem apenas 44, estabelece-se um déficit de 138 leitos, e uma relação de apenas 1,2 leitos por 1.000 habitantes.

Esse quadro de carência agrava-se quando se verifica, pelas informações da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), que não existe nenhum profissional da área da saúde do Estado atendendo no município. Por outro lado, existem 48 agentes de saúde que fazem o acompanhamento de 5.760 famílias, perfazendo um total de 25.920 pessoas assistidas.

Esse atendimento, que se faz de porta em porta em todo o interior do município, é baseado, principalmente, em um trabalho educativo com vistas à prevenção de doenças e o acompanhamento da gestação e do parto, com o intuito de diminuir a mortalidade infantil e os índices de doenças endêmicas, através da mudança dos hábitos culturais de higiene, alimentação e automedicação.

Apesar de todo o empenho desses agentes, o índice de mortalidade ainda é bastante elevado, tendo ficado na casa dos 93 óbitos por 1.000 nascimentos em 1994, segundo dados da SESA. Não existe, entretanto, registro de grandes endemias na região. O serviço de distribuição de energia elétrica para o distrito de Trairi está a cargo da Companhia de Eletricidade do Ceará (COELCE), que atende a 3.310 consumidores, sendo 80,5% da classe residencial e apenas 0,7% do setor industrial. Isso demonstra a reduzida participação da indústria na economia do município.

Depois da classe residencial o maior consumo de energia elétrica é o do setor público: 86 consumidores e 1.339 Mwh de consumo, inclusive para a iluminação pública de todo o município. As manifestações mais expressivas do município podem ser agrupadas em festas populares, folclóricas, religiosas e cívicas, que seguem quatro ciclos: carnavalesco, quaresmal, junino e natalino. Considerem-se, também, aspectos relacionados à gastronomia e ao artesanato (Quadro 01).

ASPECTOS RELIGIOSOS DO POVO DE TRAIRI

O aspecto religioso sempre esteve muito presente no povo de Trairi. A padroeira do município é **Nossa Senhora do Livramento**, sendo que as novenas acontecem no mês de dezembro, oportunidade na qual um grande número de devotos comparecem a cidade para dar o seu testemunho de fé e devoção. A história oral registra a passagem do **Padre Cícero Romão Batista**, no nosso “padim ciço”, pelo município, onde teve oportunidade de realizar diversas celebrações na igreja de Nossa Senhora do Livramento. Essa época coincide com a transferência da paróquia de Paracuru para o Trairi, em 1874, sendo seu primeiro vigário o Padre Francisco José da Silveira Carvalho. Nesse tempo, o nome da cidade era Nossa Senhora do Livramento. As origens da devoção do povo de Trairi por Nossa Senhora do Livramento, de acordo com o que vem sendo passado com as sucessivas gerações, desde os fundadores da cidade, dão conta de que na segunda metade do século XVIII, uma rica senhora portuguesa chamada **Maria Furtado de Mendonça**, viajava em alto mar a bordo de um navio que conduzia uma carga bastante valiosa.

Na oportunidade aconteceu um grande temporal, que fez com que toda carga tenha sido jogada no mar para que a embarcação não afundasse. Embora não tenha afundado a estrutura do navio ficou bastante danificada e foi aí que Dona Maria Furtado de Mendonça fez a promessa a Nossa Senhora do Livramento, de que no lugar onde ela e sua tripulação ancorassem, com vida, mandaria construir uma igreja, para a qual traria posteriormente uma imagem da Nossa Senhora do Livramento, assim como se esforçaria para difundir e propagar a devoção para com a santa. A portuguesa teria ancorado na praia localizada entre Guagirú e Flecheiras, e a partir daí começou a andar pelos morros buscando uma forma de pagar sua promessa.

Depois de muito procurar, ela encontrou um humilde pescador, certamente um indígena da nação dos Pitiguaras que habitavam essa região desde os primórdios que lhe informou que morava em um povoado que ficava às margens do rio Trairi. Lá chegando, a senhora portuguesa entregou a um fazendeiro uma quantia em dinheiro para que fosse construída a igreja, e comprometeu-se a retornar posteriormente, trazendo a imagem de Nossa Senhora do Livramento. E assim aconteceu. A igreja foi construída e passados alguns meses Dona Maria Furtado de Mendonça chegava ao Trairi trazendo a imagem da santa. O dinheiro deixado pela portuguesa foi suficiente para construir a igreja e comprar uma fazenda de gado, cujos lucros eram investidos na paróquia. E assim, de geração em geração, a devoção a Nossa Senhora do Livramento foi crescendo, e hoje se constitui numa das características mais próprias e legítimas que marcaram a história do povo trairiense.

REGIONALIZAÇÃO

Dentro da regionalização do IBGE e do IPECE, o Município pertence à região administrativa nº 2, a macro região de Planejamento do Litoral Oeste, a mesoregião do Norte Cearense e a Microregião de Itapipoca. Atualmente há uma nova denominação e divisão administrativa em que o município de Trairi, juntamente com mais 18 municípios próximos de Fortaleza compoem a chamada Região metropolitana da Grande Fortaleza. São estes:

DEMOGRAFIA

Abaixo, vêm-se três momentos da população residente.

Quadro 1 - População residente 1991 – 2004

Discriminação	1991		2000		2004	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	36.344	100,00	44.527	100,00	45.040	100,00
Urbano	7.661	21,08	14.413	32,37	-	
Rural	28.683	78,92	30.114	67,63	-	
Homens	18.671	51,38	22.942	51,52	23.012	51,09
Mulheres	17.669	48,62	21.585	48,48	22.028	48,91

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1991 e 2000

Quadro 2 - Indicadores Demográficos – 1991 e 2000

Discriminação	1991	2000
Densidade demográfica (hab/km ²)	48,07	47,41
Taxa geométrica de crescimento anual (%) ⁽¹⁾	1,79	2,28
Urbana	7,49	7,27
Rural	0,74	0,54
Taxa de urbanização (%)	21,08	32,37
Razão de sexo	105,69	106,29
Participação nos grandes grupos populacionais (%)	100,00	100,00
0 a 14 anos	44,86	39,07
15 a 64 anos	49,70	54,66
65 anos e mais	5,44	6,27
Razão de dependência ⁽²⁾	101,20	82,96

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1991/2000.

(1) Taxas nos períodos 1980/91 e 1991/00 para os anos de 1991 e 2000, respectivamente.

(2) Quociente entre “população”, isto é, pessoas menores de 15 anos e com 65 anos ou mais de idade e a população potencialmente ativa, isto é, pessoas com idade entre 15 e 64 anos.

Quadro 3 - Números de Domicílios, Média de Moradores/Domicílios – 2000.

Situação do Domicílio	Número de Domicílios	Média de Moradores	
		Município	Estado
Total	9.496	4,68	4,21
Urbana	3.203	4,49	4,10
Rural	6.293	4,77	4,51

SAÚDE

Quadro 4 - Prestadores de Serviços de Saúde

Tipo de Prestador	Quantidade	%
Total	20	100,00
Público	12	60,00
Privado	8	40,00

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Quadro 5 - Unidade de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde, por tipo de Unidade - 2003

Tipo de Unidade	Qunatidade	%
Total	20	100,00
Posto de saúde	4	20,00
Centro de saúde	1	5,00
Ambulatório	3	15,00
Consultório médico/ odontológico	1	5,00
Policlínica	-	-
Unidade mista	1	5,00
Unidade móvel	-	-
Unidade de vigilância sanitária	-	-
Unidade de saúde da família	9	45,00
Outras	-	-
Hospitais	1	5,00

Quadro 6 - Profissionais de Saúde – 2003

Discriminação	Quantidade
Total	209
Médicos	36
Dentistas	7
Enfermeiros	17
Outros profissionais de saúde/ nível superior	6
Agentes comunitários de saúde	73
Outros profissionais de saúde/nível médio	70

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

Nota: Profissionais de Saúde cadastrados em unidades de entidades públicas e privadas.

Quadro 7 – Programa de Saúde da Família – 2003

Discriminação	%
Crianças acompanhadas pelo Programa Agentes de Saúde (%)	80
Até 4 meses só mamando	66,79
De 0 a 11 meses com vacina em dia	99,51
De 0 a 11 meses subnutridas (*)	4,70
De 12 a 23 meses subnutridas (*)	8,67
Peso < 2,5 kg ao nascer	1,52

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

(*) Crianças com peso inferior a P₁₀.

Quadro 8 – Principais Indicadores de Saúde – 2003

Indicadores	Município	Estado
Médicos/100 hab.	0,08	0,14
Dentistas/100 hab.	0,02	0,03

Leitos/1.000 hab.	0,45	2,11
Unidades de Saúde/1.000 hab.	0,05	0,05
Nascidos vivos	781	98.374
Óbitos	9	2.194
Taxa de Mortalidade Infantil/1.000 nascidos vivos	11,52	22,30

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA).

ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH

Quadro 9 - IDH

MUNICÍPIO		UF:	
Esperança de vida ao nascer	68,33 %	Índice de educação (IDHM-L)	0,707%
Taxa de alfabetização de adulto	65,31 %	Índice de PIB (IDHM-R)	0,508%
Taxa bruta de frequência escolar	83,14 %	Índice de des. Humano municipal (IDH-M)	22,70%
Renda per capita	61,58 %	Ranking em relação ao estado	63%
Índice de esperança de vida (IDHM-L)	0,665 %	Ranking nacional	38,87%

Fonte: IPEA

Outros índices ou indicadores significativos

Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) – 2002 – 22,70 – 112

Índice de Desenvolvimento Humano (2000) – 0,632 – 90

Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (ISS – R) – 0,4508 – 46

PIB per capita (RH 1,00) – Município	Estado
1.614	3.129

PIB por setor (%)	Estado
Agropecuária – 29,7	6,6
Indústria – 1,9	36,6
Serviços – 68,4	57,3

ECONOMIA E FINANÇAS – PRODUTO INTERNO BRUTO (2002)

Quadro 10 – PIB a preço de mercado, PIB per capita e PIB por setor – ano 2002

Discriminação	Município	Estado
PIB total a preços de mercado (R\$ mil)	74.657	24.354.000
PIB per capita	1.614	3.129
PIB por setor	100,00	100,00
Agropecuária	29,7	6,6
Indústria	1,9	36,0
Serviços	68,4	57,3

Fonte: IBGE/IPECE

ASPECTOS CULTURAIS

Calendário Cultural

O Município de Trairi tem um calendário cultural bastante rico. Fazem parte dele os seguintes eventos:

- Festa da padroeira Nossa Senhora do Livramento – dezembro/janeiro (10)
- Festival do Coco – Fevereiro (1)
- Festa de São José – (Canaã) – Março (20)
- Semana da resistência cultural – abril (4)
- Festival de Quadrilhas – junho (5)
- Festival Cultural de Feiras – Jan/Julho (6)
- Festival do Caju – Outubro (7)
- Resgate Ambiental de Flecheiras – Novembro (8)
- Festa da Fazenda Riacho Largo – Novembro (5)
- Carnaval Feliz Folia – Móvel (3)

Grupos de teatros

- Artimanha
- Cenas de Rua de Trairi
- Focus Cênico
- Troup Corpus e Vozes
- Grupo de Teatro Vidante (Córrego dos Furtados)
- Grupo de Teatro Arte Jovem (Alto São Francisco)
- Grupo de teatro Arte Popular (Cana Brava)
- Cordel Encantado

Grupos de dança

- Cia. Arreios
- Sol místico
- Companhia de Dança Flex
- Lume da fogueira.

Clubes Diversos

O município dispõe de 11 centros de diversões e balneários.

Suas praias mais formosas são:

- Praia de Flecheiras
- Praia de Guajirú
- Praia de Mundaú
- Praia de Cana Brava
- Praia de Pedra Chata

Fatos marcantes do município

- Visita do Padre Cícero Romão Batista à paróquia de Trairi (Final do ano de 1871)
- Emancipação do município (22 de novembro de 1951)
- Criação das escolas: Grupo Escolar Raimundo Nonato Ribeiro; Ginásio Álvaro Martins (1ª escola de 5ª a 8ª séries) e colégio Jonas Henrique de Azevedo (1ª escola de 2º grau)
- Centenário da Paróquia (1974)

Personagens marcantes da história da Cultura do Trairi

- Álvaro Dias Martins - Poeta, Membro de Padaria Espiritual do Ceará
- Padre Rodolfo da Cunha (escritor e reitor do Seminário da Prainha em Fortaleza)
- Professor José Silva Novo - poeta e músico.
- Maria Pia Sales – Professora e escritora com publicações de poesias e documentários, fazendo uma pesquisa da árvore genealógica das principais famílias de Trairi.

ASPECTOS EDUCACIONAIS

A educação municipal é administrada pela Secretaria de Educação, Desporto e Cultura. Somente a partir de implantação do Fundo de Desenvolvimento da Educação e Valorização do Magistério, a educação municipal pôde organizar-se como Secretaria e desenvolver seu sistema de ensino, conforme competências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art.11). Seu Conselho de Educação embora já legalmente fundado, aguardava a elevação do percentual de profissionais de nível superior no magistério municipal para que seu funcionamento permitisse uma caminhada mais consistente para a constituição do sistema municipal de ensino no ano de 2006.

A Rede Escolar

A rede escolar do município está constituída no corrente ano de 2005 de 24 pólos educacionais distribuídos nos seis distritos administrativos, como segue:

Quadro 10 – Distribuição dos Pólos Educacionais por Distrito – 2005

Distrito	Pólos
Sede	05
Córrego Fundo	05
Canaã	06
Flecheiras	02
Gualdrapas	05
Mundaú	01
Munguba	

Pólos Educacionais

Sob a supervisão da escola pólo, funcionam as escolas de seu entorno social e geográfico. Nos quadros a seguir, apresenta-se cada uma das escolas pólo, suas unidades escolares nucleadas com o número de salas de aula, o número de turmas, a zona urbana ou rural da escola e o número de alunos, com base na matrícula de 2005. O total de unidades é de 109 unidades e a média de escolas por pólo é de 5,8. Uma das metas deste plano é repensar a divisão em pólos e buscar uma identidade mais nítida para cada escola. Este serviço decorrerá de ajustamento necessário em face da resolução nº 396/2005, do Conselho Estadual de Educação e da evolução normal das matrículas. No quadro abaixo, pode-se ver o nº de turmas existentes em cada pólo e as etapas ou modalidades de ensino.

Quadro 11 – Distribuição das etapas ou modalidades de ensino do município segundo os pólos onde funcionam - 2005

ESCOLAS PÓLO	ETAPA / MODALIDADE						
	CRECHE	PRÉ-	ALFA	MULTI	1ª à 4ª	MULTI	5ª à 8ª
Pólo Nº 1	01	05	03	-	16	05	10
Pólo Nº 2	-	04	02	-	16	05	10
Pólo Nº 3	-	01	-	01	05	05	09
Pólo Nº 4	-	02	-	-	04	05	07
Pólo Nº 5	-	03	-	-	13	01	13
Pólo Nº 6	01	03	01	-	13	05	08
Pólo Nº 7	02	01	01	-	12	04	10
Pólo Nº 8	-	05	04	-	17	05	14
Pólo Nº 9	-	02	01	01	14	02	17
Pólo Nº 10	-	01	-	-	07	02	04
Pólo Nº 11	-	03	-	-	08	05	05
Pólo Nº 12	-	03	-	01	10	01	12
Pólo Nº 13	01	04	-	01	14	01	11
Pólo Nº 14	01	01	-	-	03	04	04
Pólo Nº 15	03	02	03	-	20	07	06
Pólo Nº 16	01	04	01	01	08	-	09
Pólo Nº 17	-	03	02	-	11	02	10
Pólo Nº 18	-	02	01	01	13	08	11
Pólo Nº 19	-	01	-	-	01	04	06
Pólo Nº 20	01		-	01	05	-	06
Pólo Nº 21	02	07	03	-	14	03	08
Pólo Nº 22	-	01	01	-	-	03	-
Pólo Nº 23	-	-	-	-	05	01	04
Pólo Nº 24	-	03	-	01	13	78	04
TOTAL	13	61	23	08	242	155	198

Fonte: Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Trairi

População Escolar

A rigor, a população escolar trairense de hoje equivale a 39,07% da população geral. Dessa população, 17. 597 deveria estar em creches e escolas. Na verdade a matrícula recebida só pela educação municipal atinge o mínimo de 16.361, no corrente ano. O quadro nº 3 detalha por escola a população escolar, discriminando ainda o nº de salas, o nº de turmas, o nº de professores em sala, como segue:

Quadro 12 - População Escolar do Município por pólo, com nº de salas, de turmas de professores e de alunos – 2005.

Pólos	Escola	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Professores	Zona	Nº de aluno
1	Elizeu Eli Barbosa	12	33	25	Urbana	890
1	Creche Arco Íris	1	2	2	Urbana	40
1	Creche Tio Patinhas	3	4	4	Urbana	76
	Totais do Pólo	15	39	31		1006
2	Jonas H. de Azevedo	11	26	19	Urbana	757
2	Profº José Néri	3	6	6	Rural	117
2	Fco Severiano Oliveira	2	4	4	Rural	82
2	Creche Casa Criança Feliz	3	5	4	Urbana	99
2	São Raimundo	2	4	4	Rural	91
	Totais do Polo	21	45	37		1146
3	Prof. José Neri	5	10	9	Rural	287
3	Júlia Monteiro	3	8	6	Rural	126
3	Antº Ribeiro de Sousa	2	3	3	Rural	53
	Totais do Polo	10	21	18		466
4	Firmino Fco de Moura	6	11	9	Rural	254
4	Creche Santa Rosa	3	1	1	Rural	23
4	Velho João Ferreira	1	2	2	Rural	40
4	Antônio Ribeiro	1	2	2	Rural	38
4	Rui Barbosa	1	1	1	Rural	19
4	Dom João	2	4	4	Rural	73
	Totais do Pólo	4	21	19		447

Pólos	Escola	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Professores	Zona	Nº de aluno
5	Fransquinho Damasceno	4	12	11	Rural	254
5	Oswaldo Cruz	4	12	8	Rural	231
5	São José	1	3	2	Rural	69
5	Manoel de Sena Brito	4	10	10	Rural	220
5	Anexo/Fransquinho Damasceno	1	2	1	Rural	30
	Totais do Pólo	14	39	32		804
6	Antº Miguel Porto	6	11	12	Rural	252
6	Creche - Antº Miguel Porto	1	2	2	Rural	31
6	João Paulo de Sousa	4	10	6	Rural	231
6	Rogaciano Leite	2	5	5	Rural	91
6	São José	16	4	4	Rural	69
6	Anexo/Rogaciano Leite	1	1	1	Rural	21
	Totais do Pólo	25	33	30		695
7	Antônio Fco Braga	7	17	11	Rural	475
7	Creche Joaquim R Braga	1	1	1	Rural	27
7	Joana Portela	3	7	7	Rural	155
7	Creche Joana Portela Comunitário	1	1	1	Rural	18
7	Manoel Xavier	2	2	2	Rural	38
7	Maria Dias de Sena	2	9	7	Rural	205
7	Anastácio Pereira Braga	2	3	3	Rural	65
7	Nossa Senhora de Fátima	1	1	1	Rural	17
	Totais do Pólo	20	41	33		1000
8	José Firmino da Cunha	11	28	19	Urbana	698
8	Creche/Pequeno Mestre	3	6	6	Urbana	113
8	Santa Rosa	4	8	6	Rural	201
8	Creche São Francisco	2	2	1	Rural	43
8	Carlos Virgílio	2	2	2	Rural	44
	Totais do Pólo	22	46	34		1099
9	Antº Robspierre Viana	6	13	9	Urbana	344
9	Creche Doce Criança	2	2	2	Urbana	40
9	São Sebastião	3	6	4	Rural	95
9	Francisco José Simião	4	9	6	Rural	194
9	Paulino R. da Silva	4	9	5	Rural	162
9	São Francisco	4	6	4	Rural	117
	Totais do Pólo	23	45	30		952
10	Sousa Leão	4	12	10	Rural	278
10	Nossa Sra. de Fátima	2	1	1	Rural	14
10	Olga Ribeiro	4	3	3	Rural	38
	Totais do Pólo	10	16	14		330
11	Sizina Azevedo	4	11	9	Rural	287
11	Nossa Sra. da Conceição	2	6	5	Rural	104
11	São Raimundo Nonato	2	6	5	Rural	109
	Totais do Pólo	8	23	19		500
12	Joventina M. de Oliveira	4	10	7	Rural	263

12	Augusto Braga de Sousa	2	3	3	Rural	73
12	Creche Campestre	1	1	1	Rural	19
Pólos	Escola	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Professores	Zona	Nº de aluno
12	Raimundo Vitalino	3	8	6	Rural	157
12	N Sra do Perpétuo Socorro	1	2	2	Rural	30
12	São Luís	2	5	4	Rural	107
12	Fco Moreira da Cruz	3	4	3	Rural	74
	Totais do Pólo	16	33	26		723
13	Joaquim Cordeiro	5	14	8	Rural	292
13	Antônio Urçulino Alves	4	14	9	Rural	290
13	Creche Pequeno Príncipe	1	2	2	Rural	38
13	Santa Luzia	3	8	4	Rural	176
13	Nel Cordeiro	2	5	5	Rural	93
	Totais do Pólo	14	41	26		889
14	Manoel Dias Filho	4	9	8	Rural	225
14	Creche Amorgua	2	2	2	Rural	51
	Totais do Pólo	6	11	10	Rural	276
15	Mestre Sabino	9	21	14	Urbana	463
15	Creche – Mestre Sabino	2	4	3	Urbana	86
15	Nossa Senhora da Saúde	4	11	7	Rural	251
15	Joaquim dos Santos	2	5	5	Rural	75
	Totais do Pólo	17	52	39		875
16	Nossa Senhora Aparecida	4	9	6	Urbana	268
16	Joaquim Dias de Freitas	6	11	10	Urbana	267
16	Creche Reino Encantado	3	3	2	Urbana	59
16	Senhor do Bonfim	2	6	5	Rural	132
16	Raimundo Felisberto	2	4	4	Rural	69
16	Creche-Raimundo Felisberto	1	1	1	Rural	20
16	Antº Moreira Sobrinho	2	2	2	Rural	36
16	São Benedito	1	2	2	Rural	29
16	Manoel S. Sobrinho	2	5	4	Rural	103
	Totais do Pólo	25	43	36		983
17	Jonas H. Azevedo	6	17	9	Rural	435
17	Anastácio Tabosa	5	8	5	Rural	165
17	Nossa Sra. da Conceição	2	2	2	Rural	38
17	Creche Vovó Zefinha	2	1	1	Rural	19
	Totais do Pólo	14	20	12		657
18	José de Anchieta	9	21	12	Rural	528
18	Novo Horizonte	2	4	3	Rural	89
18	Creche Doce Lar	2	1	1	Rural	25
18	Manoel Vieira	2	4	4	Rural	66
18	São João Batista	4	6	5	Rural	113
	Totais do Pólo	19	36	25		821
19	Henrique F. Campos	1	3	3	Rural	42
19	São Francisco	1	2	1	Rural	28

19	Francisco Barros Filho	2	4	2	Rural	80
19	São Mateus	1	2	1	Rural	32
Pólos	Escola	Nº de Salas	Nº de Turmas	Nº de Professores	Zona	Nº de aluno
19	Nossa Sra. das Graças	5	8	6	Rural	170
	Totais do Pólo	10	19	13		352
20	Carlos Ferreira Barbosa	4	8	4	Rural	191
20	Creche Carlos F. Barbosa	1	1	1	Rural	20
20	Santa Lúcia	2	6	4	Rural	112
20	João Carlos	6	2	2	Rural	45
	Totais do Pólo	12	16	10		368
21	Nicolau Miguel Porto	13	25	14	Urbana	714
21	CEI Zumira Souto Carneiro	4	9	6	Urbana	151
	Totais do Pólo	17	34	20		714
22	Henrique Azevedo	2	2	2	Rural	36
22	Chagas Estevão	1	3	3	Rural	56
	Totais do Pólo	3	5	5		92
23	Sebastião Félix	3	9	6	Rural	177
23	Creche Menino Jesus	1	1	1	Rural	29
23	Santo Antônio	2	5	5	Rural	109
23	Santo Antônio	1	2	2	Rural	52
	Totais do Pólo	7	17	14		367
24	Ubiratan Diniz Aguiar	5	14	10	Rural	343
24	Santa R. de Lima	3	7	7	Rural	128
24	Família Cristã	3	7	5	Rural	119
	Totais do Pólo	11	28	22		590
	TOTAL DO MUNICÍPIO	343	724	555		16.152

Os números acima nos indicam que a média de alunos por turma é de 22,3 alunos.

A relação sala/turma é de 2,11 e a relação turma/professor é igual a 1,30, o que indica que 34% dos professores trabalham em regime de tempo integral.

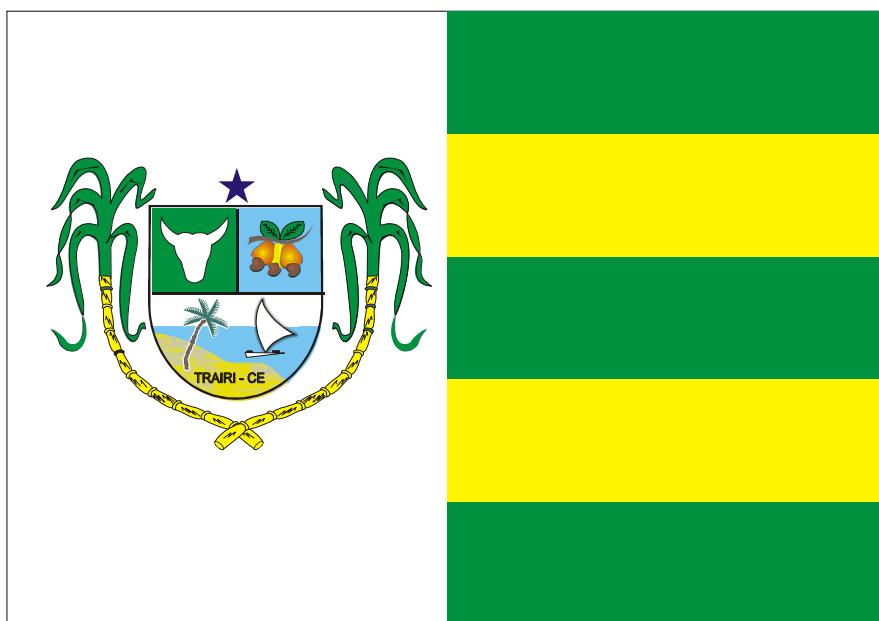
SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE TRAIRI

Bandeira

A Bandeira do Município de Trairi, criada pelo Decreto nº 10 de setembro de 1973 é formada em sua metade pelo lado da tralha em campo Branco e a outra metade por cinco faixas horizontais, sendo a superior, a do meio e a inferior em cor verde e entre as faixas verdes duas faixas amarelas, todas na mesma dimensão. Ao centro do campo branco encontra-se as armas do município. A altura corresponde a 14 m, a largura a 20 m, o campo branco 14 x 10 m e as faixas horizontais dividem a altura em cinco partes iguais e a largura será de 10 m. O escudo ao centro do campo branco será de 4 x 5 m. As faixas horizontais verde e amarela são uma homenagem as cores nacionais, ao mesmo tempo ao nosso Estado. O campo branco simboliza a pureza e o idealismo do povo de Trairi.

Escudo

As Armas do Município de Trairi serão representadas por um escudo Português em homenagem aos nossos descobridores, sendo o mesmo dividido ao meio. A parte superior também dividida ao centro, formando dois quadrados encontramos no quadro da esquerda, em campo verde, uma cabeça de boi, simbolizando a nossa Pecuária, em cor branca, no quadrado da direita, em cor azul, encontra-se um ramo com três cajus, em cor amarela e vermelha. Na outra metade do escudo, na parte inferior, destaca-se um coqueiro em cor natural, areia da praia, mar em cor azul claro e uma jangada com vela branca. Acima do escudo será uma estrela em cor azul, simbolizando a sede do Município. Abraçando o escudo na parte inferior, com apoio, dois ramos de cana de açúcar em cor natural, simbolizando, juntamente com o caju, a riqueza agrícola do município.



HINO DO TRAIRI

Vede meu povo o rio Trairi
Perenemente caminhando ao mar
Saltando alegres pedras e colinas
E progredindo sempre sem cessar
Vamos meu povo também nós avante
Lutando forte sempre a progredir
Corpo robusto mente sã e pura
Mostrando a pátria quem é o Trairi.

Refrão

As nossas praias são altaneiras.
Deixando as ondas beijar o areial.
E a passaradas sempre cantante
Não esquece a sombra do nosso coqueiral. (bis)

Nossas crianças e a nossa juventude são
Jóias raras feitas com amor, nossos
Velhinhos santos prematuros que na
Igrejinha rezam ao senhor
Somos bem fortes gente afeita à luta
Somos ousados na luta do povir
Nossa ousadia é luta com vitória
E o nosso lema é sempre progredir.

Autor e Compositor: José Silva Novo

Praias de Trairi

A praia de Embuaca, região onde o presente estudo foi realizado, localiza-se no litoral oeste do Estado do Ceará, no Município de Trairi e limita-se com as praias de Flecheiras e Mundaú, distante cerca de 140km do Município de Fortaleza (Figura 1).



Figura 1 - Vista da praia de Embuaca no Município de Trairi – Ce.

Esta praia caracteriza-se por apresentar uma extensa formação recifal do tipo franja ou margem, exposta somente na maré baixa e alinhada paralela a orientação geral da costa, medindo aproximadamente 1,5km de extensão e largura variando entre 50 a 80m (Figuras 2 e 3)



Figura 2 - Vista aérea da Praia de Flecheiras no Município de Trairi - Ce



Figura 3 - Vista da Praia de Mundaú no Município de Trairi – Ce.

O campo algológico escolhido, formado por um recife de arenito – ferruginoso, de consistência dura, e conseqüentemente propício à fixação de grandes quantidades de algas, permitindo o estabelecimento de uma comunidade bentônica expressiva, apresenta extremamente entrecortado, irregular e com pouca declividade, o mesmo fica rapidamente submerso, permanecendo emerso somente durante as marés muito baixas. Na extensão deste campo formam-se esparças elevações e inúmeras depressões de diferentes dimensões que são desde pequenas poças até verdadeiras piscinas, e algumas chegam a medir em torno de 15 a 20 metros de extensão, com profundidade média de aproximadamente de 1 metro.

De acordo com BERNARDES (1951) apud ALCÂNTARA FILHO (1978), no Estado do Ceará, onde a temperatura média anual é elevada variando de 25,0°C a 28,0°C, as chuvas ocorrem no verão e outono, com precipitação máxima no outono, e a estiagem no inverno e primavera (figura 4).



Figura 4 - Vista das dunas da Praia de Embuaca, Município de Trairi – Ce.

Segundo SILVA (1987), dos nove tipos climáticos da Classificação de Thornrthwaite, sete são identificados no Estado do Ceará, variando do tipo úmido ao tipo árido, e a baixa precipitação aliada a elevada evapotranspiração potencial, em consequência das elevadas temperaturas, impõe a predominância do tipo climático semi-árido. A região norte do Estado, onde a praia de Embuaca localiza-se, caracteriza-se por um clima que varia do tipo sub-úmido ao semi-árido, sendo que nas proximidades da cidade de Trairi, no litoral ocidental, merece destaque uma mancha úmida delimitada pela isoietas de 1500mm, onde a incidência de totais pluviométricos são mais elevados (SILVA, 1985). Para os anos de 1991 e 1992, porém foram registrados respectivamente no Município de Trairi, índices pluviométricos de 765,3mm e 1381,5mm (IBGE, 1990/92).

Para COUTINHO & MORAIS (1970), o tipo climático semi-árido é encontrado na costa do Estado do Ceará, onde existe a presença de muitas dunas móveis, que surgem em virtude dos baixos índices pluviométricos e o solo deste litoral está constituído de uma mescla de argila e conchas calcárias sementados com a ajuda da água. Segundo PAIVA, BEZERRA E FONTELES FILHO *et al.* (1971), a plataforma continental da região é estreita e de natureza arenosa. Assim, as fontes vagas de leste-nordeste que agem sobre a mesma, jogam para o litoral uma grande quantidade de material, que se acumula sob a forma de dunas pela ação dos ventos alísios de sudeste. (Figura 5)



Figura 5 – Praia de Embuaca onde foram realizadas as coletas.